

# INTELIGÊNCIA DA ESTÔNIA: RÚSSIA TERÁ CAPACIDADE OFENSIVA POR MUITO TEMPO

Por Mait Ots\*



*O coronel Margo Grosberg, comandante do Centro de Inteligência das Forças de Defesa da Estônia (Ken Mürk/ERR).*

*Embora a Rússia tenha perdido grandes quantidades de armas e efetivos na Ucrânia, ainda terá suprimentos e pessoal por muito tempo, segundo o chefe do Centro de Inteligência de Defesa da Estônia.*

“**P**or mais triste que seja, não parece haver um fim rápido para esta guerra”, disse o coronel Margo Grosberg, comandante do Centro de Inteligência das Forças de Defesa da Estônia (EDF, *Estonian Defence Forces*) no *briefing* do Ministério da Defesa na sexta-feira, quando resumiu os estoques da Rússia. “Olhando para a perspectiva mais longa e os números, podemos dizer que, apesar das terríveis perdas da Rússia, sua capacidade militar não desapareceu em nenhum lugar”, acrescentou.

Grosberg apontou que, embora a Rússia tenha perdido cerca de 1.400 tanques de 24 de fevereiro até hoje, o que é numericamente uma “quantidade tremenda”, não é muito em termos percentuais, dados os estoques do país. “Atualmente, a Rússia tem cerca de 9.000 tanques em bases de reparo e armazenamento, não os mais modernos e novos, mas ainda tanques”, enfatizou o coronel. “Com base no fato de que um em cada três tanques pode ser feito [utilizável], a matemática simples diz que a Rússia tem a possibilidade de retirar equipamentos de pelo menos mais 3.000 tanques, o que obviamente é um número muito, muito grande e representa

uma ameaça não apenas para a Ucrânia, mas também para todos os outros países vizinhos”, observou.

A situação é semelhante para os veículos blindados russos, acrescentou o coronel.

“Também foi apontado que a perda de pessoal das forças armadas russas é de cerca de 100.000 – tanto como mortos, desaparecidos e feridos em tal condição que é improvável que eles voltem para a frente de batalha”, continuou Grosberg. Mas considerando que a mobilização conseguiu reunir mais 300.000 soldados, cujo treinamento não é tão bom quanto aqueles que iniciaram esta campanha em 24 de fevereiro, isso ainda significa mão de obra adicional. “A matemática simples mostra que, com uma perda de 100.000, eles podem enviar 200.000 soldados [adicionalmente] para a frente ucraniana”, disse Grosberg.

A Rússia também perdeu cerca de 500 diferentes sistemas de artilharia, o que também é um grande número, mas ainda apenas 10% dos sistemas de armas que estavam em uso na Rússia no início da guerra. “Aqui não estou falando daqueles sistemas de armas que podem continuar a ser retirados de bases de armamento e armazenamento. Novamente, eles não são os mais modernos, mas ainda há um número muito, muito grande deles”, observou Grosberg.

A situação é a mesma com a munição que a Rússia tentou comprar da Coreia do Norte e do Irã e adotou a munição bielorrussa, disse ele.

“Estimamos que antes da guerra, a Rússia tinha cerca de 17 milhões de unidades de munição, das quais 10 milhões foram usadas”, disse ele. “No final do verão, o uso de munição era muito alto – houve dias em que foram disparados entre 20.000 e 60.000 tiros [de artilharia], o que é uma quantidade absurda.”

Mas enquanto antes da guerra a capacidade de recuperação de artilharia da Rússia era de cerca de 1,7 milhão de unidades por ano, agora, durante a mobilização, a capacidade da indústria de armas também aumentou, fazendo com que as fábricas trabalhem em vários turnos, observou Grosberg. “Não importa o quanto eles não consigam aumentar a produção de munição, a matemática simples diz que eles ainda têm cerca de 10 milhões em estoque, cerca de 3,4 milhões a mais poderiam ser fabricados em um ano e, como resultado, essa munição é suficiente para lutar por pelo menos um ano, se não mais”, disse o coronel.

Além disso, a Rússia continua a usar intensamente munições de precisão, que atualmente estão sendo usadas para atacar a infraestrutura civil da Ucrânia, mas com mísseis diferentes, isso continuará no mínimo pelos próximos nove meses, acrescentou Grosberg.

## **ATACAR AERÓDROMOS FOI UM GOLPE PARA O MORAL**

Grosberg destacou as explosões em três aeródromos militares russos relativamente distantes da fronteira na semana passada, nas quais vários bombardeiros estratégicos foram danificados.

Segundo ele, não se sabe ao certo o que provocou essas explosões. “Mas a distância é o mais importante, a que distância da fronteira essas coisas aconteceram. Obviamente, mais do que o dano militar desse ataque, é um golpe muito grande para o moral russo – em bases tão profundas e importantes, tais incidentes claramente afetam a autoconfiança e combatem o moral”, enfatizou o coronel.

Não houve grandes mudanças nas frentes durante a semana. Nas regiões do sul de Kherson e Zaporizhya, a Rússia está ocupada consolidando suas posições e construindo instalações de defesa. O clima lá não é favorável para o ataque no momento, pois a temperatura é positiva, há muita precipitação e o solo ainda está lamacento.

A atividade de ataque continua principalmente na direção de Bakhmut, onde a Rússia conseguiu capturar o assentamento de Kurdumivka. Isso abriu a possibilidade de usar a estrada do sul para Bakhmut, cujo controle vem sendo disputado há meses, acrescentou Grosberg.

*Publicado no [ERR News](#).*

---

*\*Mait Ots é editor da ERR News, serviço da Radiodifusão Pública da Estônia.*

---